

**DISCUSSÕES EM TORNO DO FENÔMENO EDUCACIONAL: DEBATES
CONTEMPORÂNEOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS**

DISCUSSIONS AROUND THE EDUCATIONAL PHENOMENON: CONTEMPORARY
DEBATES, POLICIES AND PRACTICES

DISCUSIONES ACERCA DEL FENÓMENO EDUCATIVO: DEBATES, POLÍTICAS Y
PRÁCTICAS CONTEMPORÁNEAS

Mariana Aguiar Manenti¹ <https://orcid.org/0000-0002-5558-3608>
Hortência Pessoa Pereira² <https://orcid.org/0000-0001-5418-5969>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil,
marianaamanenti@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
hortenciapessoa2@gmail.com

Não é de hoje que o cenário do campo da Educação no Brasil sofre uma dura crise. Contudo, na atualidade, os dilemas ganham novos contornos, tendo em vista a composição sociopolítica de nosso país e de sua posição no contexto de um sistema neoliberal, influenciando diretamente nas práticas educacionais. Além disso, tem-se a história da Educação brasileira que já é sedimentada em diversas políticas públicas que a negligenciaram (e ainda negligencia). À vista disso, ministrar um ensino igualitário, em termos de direito, de forma a dar autonomia crítica ao aluno, se torna um desafio constante em um país tão vasto e culturalmente diverso como o nosso, exigindo do(a) professor(a) mais do que apenas se atentar para as demandas do currículo, que muitas vezes se torna generalizante e engessado (FERREIRA, 2020a). São essas as questões trazidas e debatidas no livro *Diálogos Contemporâneos em Educação: Políticas e Práticas*. O livro que reúne diversas pesquisas, algumas ainda em andamento, no campo da Educação Básica e foca em dois temas centrais que se desdobram: o impacto das políticas públicas e as práticas pedagógicas em meio a essas mesmas políticas.

Do ponto de vista das políticas públicas que afetam diretamente a educação, é possível citar a abordagem feita no primeiro texto, intitulado *A PEC da morte e o desmonte da educação pública: os impactos da política de congelamento*, que trata da Emenda Constitucional n. 95, manobra legislativa de âmbito fiscal que estabelece um teto de gastos com duração de 20 anos em áreas como a saúde e a educação. Há, assim, um tom de denúncia neste artigo sobre essa

DISCUSSÕES EM TORNO DO FENÔMENO EDUCACIONAL: DEBATES CONTEMPORÂNEOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS

Mariana Aguiar Manenti • Hortência Pessoa Pereira

forma de pensar a educação, ou seja, no pensar educativo calcado em pressupostos que visam à minimização do Estado e à maximização das forças do mercado.

Isso também é observado no texto *Transposição das escolas para o modelo “cívico-militar”*: na ótica do vetor disciplinar, no qual os autores debatem a instauração do Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares (Pecim) na cidade de Itabuna. O programa tem por objetivo a implementação do processo de militarização nas escolas de ensino básico a nível nacional a partir de 2020, com meta de atingir 216 colégios até 2022, já instituída em 58 cidades baianas.

Da perspectiva das práticas em sala de aula, algumas discussões são mobilizadas, mas é importante ressaltar que os autores não dissociam a prática das políticas educacionais, demonstrando como elas se entrelaçam. Esse é o caso do texto *Apontamentos sobre o programa Mais Alfabetização em uma escola da Rede Municipal de Vitória da Conquista-Ba*. Aqui, o que ressalta é a forma como a realidade contextual de uma escola da rede municipal de Vitória da Conquista, na Bahia, busca se adaptar às ferramentas fornecidas pelo Programa Mais Alfabetização. Surgido em decorrência da ineficácia de programas anteriores, o Programa Mais Alfabetização, lançado em 2018, que tem como objetivo fortalecer o processo de Alfabetização e consiste na adoção de auxiliares que tinham como função ajudar os educadores no processo de alfabetizar, na prática, o que se constata, a partir da entrevista de dois assistentes que atuam na instituição escolhida, é a falta de preparo desses profissionais que não possuem formação adequada para o exercício do cargo.

Com a pesquisa anterior, conseguimos dimensionar o desafio de desenvolver políticas públicas que sejam efetivas. Mais que apenas criá-las, é necessário acompanhá-las na prática e fazer ajustes para que elas acompanhem a realidade dos estudantes daquele local. Em um contexto tão diverso como é o brasileiro, fórmulas prontas não conseguem atender as particularidades dos estudantes. Por esse motivo, os movimentos sociais se mobilizaram em prol de uma educação adaptada às necessidades do campo ainda em meados do século XX, como evidenciado no texto com o título *“Eles não fazem escola na roça porque lá é o lugar de nós morar e não tem mais espaço”*: o fechamento das escolas do campo na perspectiva das crianças.

Nele, além de ser feito esse preâmbulo sobre a educação no campo, o que entra em voga é a visão dos alunos sobre a crueldade do fechamento das escolas de campo e o remanejamento dos alunos para as localizadas em espaços urbanos. Ao ser feita essa pesquisa com crianças, nota-se que, para elas, o campo é um lugar destinado ao lar, à agricultura e, nas palavras dos autores, à vida, não sendo concebido como um lugar em que há escolas. Ao fim da pesquisa, observou-



DISCUSSÕES EM TORNO DO FENÔMENO EDUCACIONAL: DEBATES CONTEMPORÂNEOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS

Mariana Aguiar Manenti • Hortência Pessoa Pereira

se que elas passaram a perceber a necessidade da reabertura dessas escolas, o que evidencia o caráter interventivo da pesquisa sobre a realidade dos pesquisados, que passaram a ser mais críticos a esse respeito.

Observar o ponto de vista dos alunos no processo educativo é também o foco da pesquisa trazida por Muniz e Reis, intitulado *“Se não fosse através da EJA eu não estaria aqui”*: trajetórias de vida e de formação dos egressos da Educação de Jovens e Adultos no ensino superior, no qual os autores entrevistam estudantes do EJA que ingressaram no ensino superior, apontando suas superações e também seus desafios. Com esse estudo, fica evidente a importância de políticas públicas não apenas para que esses alunos retomem os estudos por meio da EJA, mas que também possibilite sua inserção em um ensino superior e sua permanência, visto que a maioria desse perfil de aluno pertence a classes populares.

No texto *Concepções docentes de Educação Inclusiva: múltiplos olhares*, busca-se compreender as concepções de Educação Inclusiva de um grupo de profissionais da Educação em Seridó, município do Rio Grande do Norte. Nesse caso, a Educação inclusiva é entendida pelos professores envolvidos de diferentes formas: como um direito que, para ser garantido, envolve socialização, desenvolvimento das suas potencialidades, conhecimento acerca dos seus direitos, participação ativa no processo de aprendizagem, entre outras características que pressupõem flexibilidade metodológica, permitindo, com isso, adaptações às necessidades de alunos com deficiências.

O acesso ao conhecimento por parte dos alunos lhe fornece ferramentas para exercer sua cidadania e seus direitos. Esse acesso, de acordo com o texto *A educação em Direitos Humanos para o enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes: o lugar do currículo e da formação de professores na Educação Básica*, perpassa pelo conhecimento sobre os Direitos Humanos e pela incorporação de aspectos sociais dentro do currículo, de modo que se debata formas de enfrentamento das diversas violências e que se busque questionar conhecimentos estabelecidos como hegemônicos. Isso exige que o professor tenha conhecimento não apenas para debater essas questões em sala, mas para identificar e lidar com situações de violência quando elas fizerem parte da realidade dos alunos.

A busca por uma educação crítica, conforme mencionado anteriormente, passa por colocar em debate categorias que até então foram hegemônicas e que acabam proporcionando diversas formas de violências. Essa discussão se complementa, em certa medida, com a pesquisa trazida por Amorim que tem como título *Categorias em fuga: rotas do gênero e sexualidades na educação*. Nela, é abordada a historicidade da categoria “gênero”,

DISCUSSÕES EM TORNO DO FENÔMENO EDUCACIONAL: DEBATES CONTEMPORÂNEOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS

Mariana Aguiar Manenti • Hortência Pessoa Pereira

demonstrando que, ligada à noção de sexualidade, se trata de uma construção que, embora ter sido considerada um tabu, deve ser debatida em sala de aula.

O artigo *As crianças e as relações étnico-raciais: um estudo em uma escola pública do município de Itapetinga-Ba* mostra que os estudantes de uma escola pública associam a pobreza a traços negroides, o que demonstra a necessidade de uma prática educativa antirracista, tornando a escola um espaço de desconstrução de estereótipos e preconceitos raciais.

Se, por um lado, a pesquisa anterior faz esse diagnóstico em uma escola na Bahia, o último texto intitulado *Costurando a identidade do eu negro através da confecção da boneca Abayomi*, complementa essa discussão ao trazer um estudo feito na mesma cidade. Dessa vez, a proposta era de apresentar uma ação pedagógica que consistia na confecção de bonecas africanas, a fim de se proporcionar o acesso à representatividade negra e a novas perspectivas sobre os negros aos estudantes, buscando mostrar que a pauta antirracista deve não apenas ser tratada no Dia da Consciência Negra, mas deve integrar toda a prática pedagógica.

Com os artigos trazidos, vê-se, pois, que eles seguem uma linha de raciocínio que tem como baliza os dispositivos legais que pressupõem a liberdade e a igualdade de direitos a todos os seres humanos. Contudo, o que se vê na prática é que esse discurso é atravessado por uma série de interesses em adequar a educação às demandas da economia, desencadeando em uma série de ações que visam esboroar a noção de diversidade, nos modos de ser, viver e conviver, conforme demonstram diversas investigações (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020; OLIVEIRA; SANTOS, 2020; SANTOS; DE OLIVEIRA SEREJO; MANENTI; SANTOS; SEREJO; MOREIRA, 2022).

Aliada a essa discussão, é possível notar que uma escola que não satisfaz os interesses do mercado é facilmente descartada, como trazido no texto sobre o fechamento de escolas do campo, questão evidenciada também nos estudos de Ferreira (2020b; 2023). Por outro lado, a busca pela Internacionalização da educação faz emergir modelos educacionais que descaracterizam o ensino público, como é o caso da militarização das escolas. Nesse modelo, a eficácia é a régua e a “qualidade da educação” é atestada através de avaliações que focam apenas no resultado.

Assim sendo, o presente livro apresenta uma perspectiva crítica ampla sobre o cenário educacional brasileiro, não apenas fazendo o diagnóstico da situação, mas também propondo novas perspectivas, ao serem trazidos debates sobre práticas pedagógicas que buscam subverter essa lógica, como é o caso do debate sobre gênero, raça, deficiência, temas que se configuram em outros aspectos como educação de jovens e adultos, superação da violência, e formação de professores (SANTOS; SENA, OLIVEIRA, 2021; GOMES; DE OLIVIERA; SANTOS, 2021;

LACERDA; VIANA SANTOS; MANGABEIRA, 2023). Nesta seara, o professor se torna peça fundamental, mas sem as políticas educacionais adequadas aos diferentes contextos, isso se torna um grande desafio.

Referências

FERREIRA, L. G. “Eu me chamo ...”: identificando contextos formativos e histórias nos nomes de professores rurais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023124, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16478>. Acesso em: 12. dez. 2023.

FERREIRA, L. G. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 1, n. 2, p. 410-431, out./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7901>. Acesso em: 13 jan. 2021.

FERREIRA, L. G. Memórias e a formação para a docência: trajetórias de escolarização de professores rurais iniciantes. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 1, n. 1, p. 57-71, jul./set., 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7449>. Acesso em: 13 out. 2020.

GOMES, F. S.; DE OLIVEIRA, T. M.; SANTOS, F. V. PROFESSÃO DOCENTE: desafios, perspectivas e debates contemporâneos. **Revista Exitus**, v. 11, p. e020126-e020126, 2021. Acesso em: 23. jun. 2023.

LACERDA, S. F.; VIANA SANTOS, F.; MANGABEIRA, T. C. L. Diálogos inclusivos: desafios, currículos e políticas. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 10, p. 1–7, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6006>. Acesso em: 23. jun. 2023.

OLIVEIRA, T. M. de; SANTOS, F. V. “Caminhando contra o vento, sem lenço e sem documento”: educação básica em tempos de pandemia. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 99–106, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/41>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26–32, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SANTOS, F.V.; SANTOS, F. V.; SEREJO, J. A. O. (Org.). **Diálogos contemporâneos em educação: políticas e práticas**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.

SANTOS, F. V.; SENA, P. S. G. S.; OLIVEIRA, T. M. de. Temas contemporâneos em docência universitária e formação docente. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 26, p. 280-284, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/10048>. Acesso em: 23. jun. 2023.

DISCUSSÕES EM TORNO DO FENÔMENO EDUCACIONAL: DEBATES CONTEMPORÂNEOS,
POLÍTICAS E PRÁTICAS

Mariana Aguiar Manenti • Hortência Pessoa Pereira

SANTOS, F. V.; SEREJO, J. A. de O.; MOREIRA, J. da S. Apresentação: Práticas curriculares, didáticas e inovações no contexto da educação básica e do ensino superior. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1–7, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/5375>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SANTOS, F. V.; DE OLIVEIRA SEREJO, J. A.; MANENTI, M. A. Educação, currículo e pandemia: o fracasso das competências socioemocionais da BNCC. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-5, 2022. Acesso em: 23. jun. 2023.

SOBRE AS AUTORAS

Mariana Aguiar Manenti. Mestre em Educação (PPGED/UESB). Bacharela em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, no Instituto Multidisciplinar em Saúde (UFBA/IMS/CAT). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE/CNPq). <http://lattes.cnpq.br/6603588608782564>

Hortência Pessoa Pereira. Mestre em Educação (PPGED/UESB). Bacharela e Licenciada em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Integrante do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia (NUPEP/UESB). Psicóloga Clínica e Escolar. <http://lattes.cnpq.br/4765241111080989>

Como citar

MANENTI, Mariana Aguiar; PEREIRA, Hortência Pessoa. Discussões em torno do fenômeno educacional: debates contemporâneos, políticas e práticas. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 04, n. 11, p. 1-6, jan./dez, 2023.

